

## Editorial

INFLAÇÃO  
DE JUROS

Esta será uma semana crucial para o bolso dos brasileiros. Hoje, o Copom começa a definir a taxa básica de juros, que será anunciada amanhã. É quase certo que haverá aumento de pelo menos 1 ponto percentual sobre a atual taxa de 11,75% da Selic. Mas a esperança de que a disparada seja encerrada agora foi duramente golpeada pela inflação resistente e pela perspectiva de que os EUA aumentem sua própria taxa de juros na quarta-feira.

Um dos principais efeitos da continuidade da escalada da Selic para o consumidor é a explosão do custo de crédito. O juro do rotativo do cartão bateu em 355,2% em fevereiro, e o cheque especial – recurso desesperado para arcar com as despesas que o salário não consegue mais cobrir – bateu em 132,6% ao ano. É impossível fechar essa conta com uma remuneração média que, pelo Caged, acumula o terceiro mês de queda.

A alta de juros é o remédio clássico para enfrentar a inflação, retirando, na prática, dinheiro de circulação. Mas o IPCA-15 divulgado na semana passada mostra que o resultado não tem sido o esperado. Desde o início do ano, ele acumula alta de 4,31%, quase batendo no teto da meta do governo para este ano, que é de 5%. E os investidores consultados no Boletim Focus divulgado ontem acreditam que permanecerá alto assim até o ano que vem, pelo menos.

A segunda ameaça é a reunião do FED, o Banco Central dos EUA, que deve anunciar um aumento de meio ponto percentual na taxa de juros – dobrando a taxa. Isso significa que os investimentos estrangeiros que antes iam para países em crescimento vão procurar os papéis mais seguros da América, desvalorizando o real e forçando tanto aumento da inflação quanto o de juros (para atrair investidores) no Brasil, sabotando de vez a estratégia do Copom.

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Mediolì  
**PRESIDENTE** Laura Mediolì  
**VICE-PRESIDENTE** Marina Mediolì  
**DIRETOR EXECUTIVO** Heron Guimarães

**GERENTE DE ASSINATURA** Fernanda Rodrigues  
**GERENTE INDUSTRIAL** Guilherme Reis

**GERENTE COMERCIAL** Ricardo Sapia

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO** Isabel Santos

**GERENTE ADMINISTRATIVO** Edvaldo Camilo

**EDITORES EXECUTIVOS**  
Renata Nunes  
Cândido Henrique Silva  
Juvercy Júnior

**COORDENAÇÃO DE JORNALISMO**  
Flaviane Paixão

**EDITORES**  
**Primeira:** Isis Mota  
**Política:** Marina Schettini

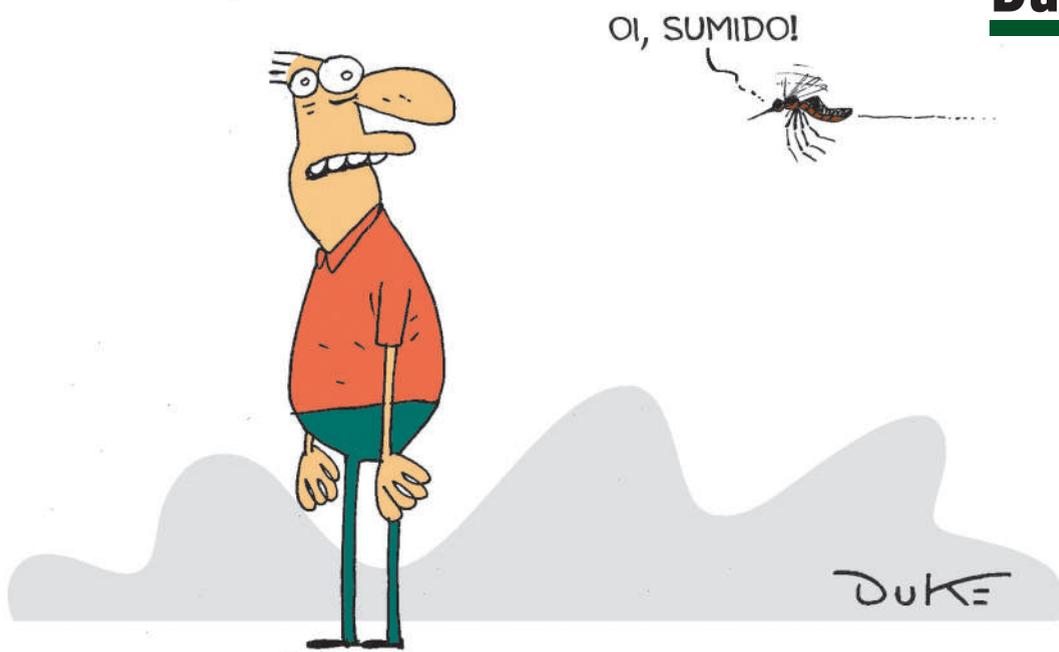
**Opinião:** Frederico Duboc  
**Economia/Brasil/Mundo:** Karlon Aredes

**Cidades:** Dayse Resende  
**Super.FC:** Frederico Jota

**Magazine/Interessa:** Fabiano Fonseca  
**Fotografia:** Daniel de Cerqueira

## O.PINIÃO

Duke



www.dukechargista.com.br



REGINALDO LOPES

Deputado federal (PT-MG)  
dep.reginaldolopes@camara.leg.brÉ preciso preservar  
a serra do Curral

Contra mineração no maior patrimônio paisagístico da região

O principal cartão-postal de Belo Horizonte, a serra do Curral, corre o risco de virar um gigantesco buraco. Uma absurda decisão do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) autorizou a mineração naquela área. A aprovação aconteceu após 18 horas de reunião virtual, e foi concretizada por volta das três da manhã, quando a sala já estava sem a presença de representantes da sociedade civil, que se manifestaram contra a liberação do projeto de destruição ambiental.

Trata-se de uma medida para atender aos interesses do capital e da lógica predatória das mineradoras que transformam regiões de nosso Estado em paisagem lunar, e, neste caso específico, de uma insanidade e desrespeito aos mineiros, em especial a população de Belo Horizonte.

A serra do Curral compõe o maior patrimônio paisagístico e cultural da região da capital mineira. Faz parte da história da cidade e tem importante papel ambiental. Guarda vegetação nativa excepcional, tem várias e importantes nascentes de água que abastecem Belo Horizonte e é espaço para vida de dezenas de espécies de animais silvestres. O avanço da mineração pe-

la serra seria danoso também pela poeira ocasionada pela atividade, abalando a saúde dos belo-horizontinos e dos moradores dos municípios vizinhos.

A decisão do Copam gerou um importante movimento de reação. Já

**A decisão estapafúrdia pode ser barrada se for garantido o tombamento de todo o conjunto da serra do Curral, em nível estadual, pois já é tombada em níveis federal e municipal**

houve mobilizações e, paralelamente, medidas judiciais, em conjunto com o Ministério Público, para evitar a concretização da tragédia.

Neste momento, é importante toda forma de pressão sobre o governo estadual e o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), de modo a consolidar o tombamento que protegerá a serra do Curral da ganância desenfreada do projeto da Tamisa, que prevê a instalação do Complexo Minerá-

rio Serra do Taquaril em uma área equivalente a 1.200 campos de futebol, na região da fazenda Ana Cruz, próxima ao pico Belo Horizonte.

O projeto representa interesses de setores da sociedade que agem como se o lucro de acionistas fosse a prioridade número 1 da civilização humana. Total irresponsabilidade e falta de compromisso e respeito com as pessoas e o meio ambiente.

A decisão estapafúrdia pode ser barrada se for garantido o tombamento de todo o conjunto da serra do Curral, em nível estadual, pois já é tombada em níveis federal e municipal. Com isso, será garantida a preservação da icônica serra, que tem enorme valor afetivo para o povo mineiro. Nem na ditadura militar conseguiu-se destruir a serra, pois houve reação dos mineiros.

É louvável a iniciativa de artistas e intelectuais brasileiros que estão se manifestando contra a destruição da serra. A mobilização de toda a sociedade é vital para barrar o projeto minerário, que ocorre num momento em que a sociedade brasileira se depara com os governos federal e estadual que estimulam a destruição ambiental em todos os biomas. A serra do Curral é do povo mineiro e deve permanecer intocada, para o bem e os interesses coletivos.